



**DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)**  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Discussão em dobro...

Depois de 21 audiências públicas na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado promovidas para debate da reforma tributária, sob o comando do senador Izalci Lucas (PL-DF) e com a presença do relator, Eduardo Braga (MDB-AM), a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) fará tudo de novo. São 11 audiências públicas propostas por Braga que só permitirão a análise do texto no fim de novembro em plenário e olhe lá.

## ... e sem Lira, não dá

O cronograma de Braga deixará a reforma nas mãos do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco. E ainda não se sabe se ele está disposto a entregar o texto a tempo de o presidente da Câmara, Arthur Lira, colocar em votação neste ano. Aprovar uma reforma sem Arthur Lira na foto principal é algo que não está no script do presidente da Câmara, que foi quem mais trabalhou pela mudança dos impostos nos últimos dois anos.

## A largada de cada um

Enquanto no Senado Davi Alcolumbre (União-AP) segue arregimentando apoios, na Câmara está difícil para todo mundo. O líder do Republicanos, Hugo Motta (BA), apesar de jovem e talentoso, não conseguiu emplacar como o candidato de consenso e, numa eleição na qual o voto é secreto, terá dificuldades em fechar os votos para uma vitória no primeiro turno.

## DF e o Orçamento

A renúncia fiscal no Distrito Federal aumentará 21%, entre os anos de 2015 e 2025, conforme estimativa de estudo inédito da Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital (Fenafisco), passando de R\$ 3,7 bilhões para R\$ 4,4 bilhões. Os dados de estimativa da renúncia fiscal, com destaque para tipos de incentivo utilizados e setores mais beneficiados do DF, serão apresentados hoje, em Recife (PE), na 9ª Plenafisco, evento de auditores fiscais de todo o Brasil.

# A briga da vez é entre Judiciário e Legislativo

A resistência dos partidos em abrir as contas passadas do orçamento secreto levará o Supremo Tribunal Federal (STF) a manter suspensa a liberação das emendas. Pelo menos, essa é a ideia de alguns ministros, ainda que os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e o do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), tenham feito apelos pelo fim da suspensão. Nesse cenário, o troco do Poder Legislativo está desenhado: não votar o Orçamento de

2025, deixando o Poder Judiciário sem recursos de investimentos e a temperatura elevada para votar os projetos que restringem a atuação dos ministros do STF. Ninguém quer uma briga dessa monta, mas ela está logo ali, como uma tempestade em formação. O meio para evitar que a tensão entre STF e Congresso vire um furacão é um acordo. Ocorre que esse ponto ainda está longe. Depois das eleições, a promessa é de um período de alta tensão.



## CURTIDAS

**Ele cria lideranças/** Questionado sobre 2026, Tarcísio de Freitas afirmou, ao lado de Ricardo Nunes e Jair Bolsonaro, que “o candidato à Presidência é o Bolsonaro”. Já o ex-presidente respondeu que ajudou a formar lideranças e está muito feliz com isso, ao contrário dos adversários. “Quem é o substituto de Lula no Brasil? Não tem. E meu, tem um montão por aí”, falou.

**Volta aos holofotes/** Pablo Marçal não desiste e continua querendo ganhar projeção nacional nas eleições para a prefeitura de São Paulo. O movimento da vez foi propor uma sabatina entre Guilherme Boulos e Ricardo Nunes em seu canal. Nunes não vai. Aliados de Boulos dizem que ele vai. Porém, há um grupo dizendo para o deputado pular fora, porque não dá para dar palco a quem publicou laudo falso na véspera da eleição.

Denise Rothenburg/D.A. Press



**Cabo eleitoral/** No pano de fundo da campanha para o comando das Casas legislativas, o presidente do PSD, Gilberto Kassab, participou do lançamento do livro sobre os 15 anos de jurisdição constitucional do ministro do STF, Dias Toffoli. Esteve o tempo todo ao lado dos líderes do partido, senador Otto Alencar e o deputado Antônio Brito, pré-candidato à Presidência da Câmara (foto).

**Dilma no Brics/** A presidente do Banco do Brics, Dilma Rousseff, protagonizou duas falas polêmicas de peso na conferência do grupo. Primeiramente, afirmou que Israel está exterminando o povo palestino. A segunda foi uma acusação ao FED, o Banco Central dos Estados Unidos. Dilma afirmou que a instituição está chantageando os países através do sistema financeiro vigente.

## JUDICIÁRIO

# Toffoli “preservou a democracia”

Gilmar Mendes fez referência ao ministro que abriu o inquérito das fake news e está completando 15 anos no Supremo

» RENATO SOUZA

Andressa Anholette/STF



Dias Toffoli e Gilmar Mendes: elogios ao inquérito das fake news

O ministro Gilmar Mendes, decano do Supremo Tribunal Federal (STF), afirmou, ontem, que o colega Dias Toffoli “preservou a democracia” ao instalar o inquérito das fake news e nomear o ministro Alexandre de Moraes como relator do inquérito. A declaração foi feita na sessão plenária em que os magistrados parabenizaram Toffoli pelos 15 anos de atuação na Corte. Um livro foi lançado em homenagem ao magistrado, que chegou no Tribunal em 2009, após ser indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

“Não podemos nos esquecer do assim chamado inquérito das fake news, que tem uma relevância histórica que talvez a vista ainda não alcançou. Não só a sua decisão de instaurar o inquérito, mas, também, a designação do ministro Alexandre como seu relator, foram decisivas para que a democracia fosse preservada no Brasil. Esses dois fatos só já seriam suficientes para eternizar sua passagem pelo STF”, disse Gilmar.

Em resposta descontraída, o ministro Alexandre de Moraes disse que “um dia irá perdôá-lo” por conta de ter escolhido o nome dele como relator da investigação. “Apesar do que ele fez comigo, com a designação do inquérito, mesmo assim, eu sempre continuei gostando do ministro Dias Toffoli, e um dia eu hei de perdôá-lo por isso”, disse Moraes, com bom humor. O inquérito das fake news foi aberto

de ofício por Toffoli, ou seja, sem que existisse um pedido formal apresentado na Corte para o início das investigações.

Gilmar Mendes ressaltou ainda que a abertura do inquérito passou pela chancela dos demais ministros e citou a tentativa de golpe de Estado. “Tenho reiteradamente lembrado que, naquele contexto de excessiva conturbação e de clara inação de órgãos essenciais à ordem republicana, a iniciativa feliz do ministro Toffoli serviu de anteparo contra investidas extremistas que, como hoje se sabe, tinham por objetivo solapar a democracia brasileira, tramando — ora às escondidas, ora à luz do dia — um golpe de Estado”, disse.

## Atentados

O inquérito das fake news apura ataques contra o Supremo e seus ministros, principalmente, pelas redes sociais. As diligências foram abertas em 2018, anos antes dos atentados de 8 de janeiro de 2023.

O livro com a biografia de Toffoli é formado por artigos escritos por políticos, como os ex-presidentes Michel Temer e José Sarney, juristas, jornalistas e outras personalidades. Graduado em 1990, o ministro exerceu a advocacia até ser nomeado subchefe para assuntos jurídicos da Casa Civil da Presidência da República, em 2003, no primeiro governo Lula.

**ESCOLHA A**  $\Sigma$   $+$   $-$   $\equiv$   $\%$

# ESCOLA DO SEU FILHO 2024

APRESENTA:

## O FUTURO DA EDUCAÇÃO

E A BUSCA PELA FORMAÇÃO COMPLETA DO INDIVÍDUO

O Correio Braziliense promoverá o evento "O futuro da Educação e a busca pela formação completa do indivíduo" com o objetivo de abordar o processo de ensino-aprendizagem de crianças e jovens. Com a presença de especialistas, o veículo se aprofundará na temática para contribuir com o desenvolvimento do segmento educacional.

# 12

de novembro a partir das 14h30

Acompanhe a transmissão ao vivo no site e redes sociais do Correio Braziliense.

PATROCÍNIO:

APOIO:

REALIZAÇÃO: